

# Reabilitação Pediátrica

## *Pediatric Rehabilitation*

Cristina Duarte<sup>(1)</sup>

O RM tem seis anos e o 1º ano de escolaridade começou há pouco mais de 15 dias.

Entrou no gabinete de consulta do Centro de Desenvolvimento da Criança do Hospital onde trabalho, pela mão da mãe, esta de sorriso rasgado. Parecia outra, sem as queixas habituais e a lamúria constante das consultas anteriores.

O RM tem uma perturbação grave da linguagem, com algumas palavras mal articuladas. Já se exprime por gestos e aprendeu a recorrer a um programa específico no *tablet*, treinado repetidas vezes nas sessões semanais de terapia da fala no Centro, mas ainda pouco usado pela família.

É um menino bonito de expressivos olhos azuis, muito interactivo e irradiando felicidade!

A investigação diagnóstica está a cargo da consulta de genética e ainda não foi conclusiva, até agora.

Foram alguns anos de trabalho persistente, com sessões de terapia, consultas várias e o envolvimento mais recente da educadora do Centro. Queríamos o 1º ano na escola certa, com uma professora adequada.

Parecia o mundo perfeito. A mãe gostou da professora e esta do RM.

Foi este o teor da consulta. Uma descrição deste encontro, na primeira semana de aulas, com o bom acolhimento e integração na sala de aula.

Será isto a Reabilitação Pediátrica? Adivinho o ar de espanto deste, talvez inesperado, editorial numa revista de Medicina Física e Reabilitação (MFR).

A Reabilitação Pediátrica deixou de ser reconhecida como especial competência e não é uma subespecialidade da MFR, mas funciona num número crescente de Hospitais, em consultas específicas, em serviços de MFR com equipas multidisciplinares e em estreita ligação com os Serviços de Pediatria, em especial com as consultas de desenvolvimento e neuropediatria.

A Reabilitação Pediátrica tem como missão a reabilitação de crianças dos 0 aos 18 anos com patologias do desenvolvimento, neurológicas, respiratórias, reumatológicas ou orto-traumatológicas.

Nesta definição abrangente podem surgir crianças como o RM com patologia do desenvolvimento, mais marcada na linguagem, sem expressão para comunicar e onde sem qualquer intervenção a família ficaria na sua amargura e a criança fechada no seu mundo sem palavras.

Introduzimos regularmente e com persistência, meios aumentativos de comunicação, gestos, símbolos adequados à idade, fomos falando com a família, a mãe, o pai (naturalmente tristes pela imperfeição do filho) as educadoras, os técnicos da intervenção precoce, as terapeutas da fala fora do Hospital e recorrendo a várias consultas para a busca da etiologia, para a perturbação grave da linguagem apresentada. Pelo meio, envolveu-se a psicologia, a psicomotricionista do Centro, em actuações concretas e pontuais com um rumo e objetivo.

É preciso não esquecer o objetivo da reabilitação: visa potenciar as capacidades, com todas as técnicas e meios conhecidos e disponíveis e a integração plena da criança ou jovem na família e sociedade.

(1) Médica Fisiatra com a especial competência em Reabilitação Pediátrica - Hospital Garcia de Orta; Coordenadora da Secção de Reabilitação Pediátrica da SPMFR

Sem esta integração plena falhamos na nossa actuação por muito eficaz, brilhante e perfeita qualquer que seja a técnica utilizada.

Isto distingue-nos das restantes especialidades.

Poderia contar outra história, por exemplo a do AC com 9 anos e uma paralisia cerebral, deslocando-se em cadeira de rodas. A actuação foi idêntica, potenciámos as capacidades e integrámos com sucesso e vejo de 4 em 4 meses uma família de cinco, feliz!

Nem todas são assim, deparamo-nos com reduzidos meios, o pesadelo da atribuição dos produtos de apoio, poucos recursos e famílias desavindas, desorganizadas ou desprotegidas, num País empobrecido e onde vi regressar a miséria.

Talvez este panorama esteja a ser mudado.

A força interior para lidar com a frustração dos insucessos, dos casos difíceis, das questões das equipas alargadas de saberes, interesses e poderes diversos, é determinante, porque precisamos da diversidade de conhecimentos e envolvimento de todos.

Encabecei, recentemente, a coordenação da Secção de Reabilitação Pediátrica, área a que me dedico há mais de 30 anos.

Comecei no Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão onde fiz a especialidade e permaneci 12 anos, depois mudei-me para o Hospital Garcia de Orta.

Com a Dra. Teresa Gaia criei a Unidade de Reabilitação Pediátrica do Serviço de MFR.

Foi um trabalho de equipa desde o seu início, com fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e da fala dedicados à área pediátrica e estreitámos relações com o Serviço de Pediatria, especialmente com a sua Unidade de Neuropediatria e Desenvolvimento.

Embora em serviços diferentes, trabalhamos sempre em conjunto com partilha de doentes, reuniões e articulação com a comunidade.

Primeiro com as equipas de médicos e técnicos dos projectos de intervenção precoce a surgir de alguns Centros de Saúde, mais tarde com as equipas de intervenção precoce criadas por legislação própria por todo o País.

Abrimos o Centro de Desenvolvimento da Criança há mais de 10 anos, construído de raiz para o efeito e mantivemos a estrutura de Unidade de Reabilitação Pediátrica com a equipa de médicos e técnicos, lado a lado com a Unidade de Neuropediatria e Desenvolvimento.

Esta integra para além dos médicos de desenvolvimento e neuropediatras, educadora e professora de ensino especial, enfermeiras e psicólogas. A assistente social imprescindível e eficientíssima senta-se num gabinete quase em frente do meu e pertence ao Serviço Social do Hospital. São 4 serviços diferentes, (porque a psicologia é também um serviço autónomo) com 4 chefias diferentes!

Com algum engenho e arte mantemo-nos unidos, a trabalhar em prol das crianças e famílias, ultrapassando os momentos de desânimo e os conflitos ocasionais, porque podemos fazer a diferença na vida de muitas crianças, jovens e famílias.

São três os objectivos da missão por mim proposta na Secção:

- 1- Ajudar a resolver o problema da atribuição de produtos de apoio, comum ao mundo dos adultos, envolvendo a Sociedade de MFR.
- 2- Melhorar a formação na área pediátrica com formação pós-graduada, de modo mais organizado.
- 3- Integrar em presença física ou em consultadoria as recém-formadas equipas intra-hospitalares de suporte de cuidados paliativos pediátricos.

Conto com o Dr. Renato Nunes e a continuação da Dra. Ana Cadete no grupo coordenador e um grupo mais alargado que se disponibilizou para colaborar.

Teremos a próxima reunião da Secção dedicada às lesões neonatais do plexo braquial, em 17 de Janeiro no Hospital de S João no Porto.

A organização da reunião está a cargo da Dra. Ana Isabel Silva.

Contamos com a presença e participação de todos os interessados na área.

Até lá

Bom trabalho

Cristina Duarte